

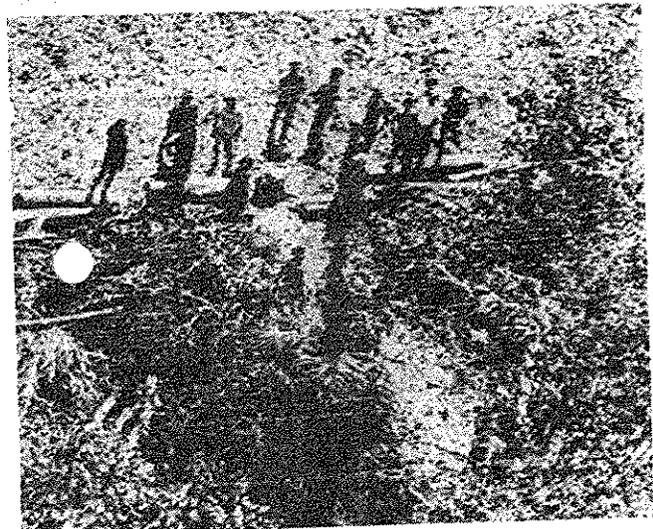
## Povos Indígenas no Brasil

# OS GIGANTES QUEREM PAZ?



Para Claudio Villasboas, a clava e as fechas encontradas em Cachimbo não são um sinal de paz dos Kranhacacore.

eles devem ter abandonado as armas, assustados por um motivo qualquer. Ontem à tarde, ele e alguns índios tentaram descobrir onde os gigantes dormiram, para saber quantos vieram.



Ele quer saber, também, que direção tomaram, se foram embora ou ainda continuam por perto. A partir dessas informações Claudio poderá planejar uma nova maneira de encontrá-los para fazer a pacificação.

IT  
25/05/72

### UM ESTATUTO PARA PROTEGER NOSSOS ÍNDIOS.

O sertanista Claudio Villasboas chegou ontem à base aérea de Cachimbo, examinou a borduna encontrada perto do rádio farol da base e começou a desvendar alguns mistérios dos índios gigantes, os **kranhacacore**. Primeira descoberta: os índios são mesmo muito altos e estiveram rondando a base há pouco tempo. Segunda descoberta: a borduna não foi deixada como sinal de paz.

Cláudio Villasboas chegou do parque nacional do Xingu num avião do Correio Aéreo Nacional, pela manhã. À tarde, acompanhado de cinco índios que já estavam na base, e mais dois que trouxe no avião (um deles, excelente rastreador), deu um olhada minuciosa na região, tentando localizar o lugar onde os **kranhacacores** estiveram acampados.

Pouco depois de chegar, Villasboas examinou a borduna, uma maca pesada de madeira de um metro e 40 de comprimento. Disse, com toda certeza, que só podia ser a arma de uma gente muito alta.

Mas Villasboas também revelou outro mistério, que não estava ainda esclarecido. Os índios, segundo ele, não deixaram a borduna de propósito, para dizer que queriam a paz; mas devem tê-la abandonado. Villasboas imaginou que, quando os **kranhacacore** estavam perto da base, algum ruído poderia tê-los assustado e, na fuga, eles deixaram cair a arma. Os índios geralmente nunca abandonam suas armas.

A arma dos **kranhacacore**, segundo Cláudio Villasboas, é realmente uma borduna e não uma clava, como se chegou a pensar. Villasboas explicou que os índios têm dois tipos de borduna: uma como a que foi encontrada, comprida, com três centímetros num extremo e engrossando até atingir 15 cm no outro; e outra chata, em forma de espada e com ponta, usada para espetar a caca.

As duas bordunas são usadas em conjunto e o segundo tipo foi inventado pelos índios para defenderem-se dos seringueiros que invadiam suas áreas, usando mosquiteiros e dormindo em redes. Se usassem a borduna rombuda para combatê-los, poderiam não acertar a cabeça e dar oportunidade aos seringueiros de usarem seus revólveres.

Então eles fizeram uma borduna chata e pontiaguda, que servia de lança: aproximavam-se da rede dos invasor e cravavam a borduna no meio dela, sem permitir que o seringueiro reagisse.

O Conselho Missionário Indígena, reunido em Campo Grande, decidiu elaborar um anteprojeto do Estatuto do índio, que será apresentado em agosto ao Congresso Nacional. O Conselho procura um substitutivo para o atual anteprojeto elaborado pela FUNAI, que segundo os religiosos é falho, principalmente no que se refere à garantia das terras dos índios e à proteção de suas populações.

O anteprojeto será elaborado pelo bispo de Goiânia, dom Thomas Balduino, e pelo jurista J. Hortal Sanches, professor da Universidade de Goiânia. O trabalho deverá estar concluído até o dia 15 de julho, quando será enviado a todos os missionários brasileiros, para análise. A redação final do anteprojeto será dada na III Reunião do Conselho, marcada para Cuiabá. Em seguida, os religiosos o encaminharão ao Congresso Nacional, onde está tramitan-

do um substitutivo da FUNAI ao trabalho do jurista Temístocles Cavalcanti.

Um dos participantes do grupo encarregado da elaboração do anteprojeto, padre Vicente César, deverá encontrar-se hoje, em Brasília, com os membros da Comissão de Justiça da Câmara, para apresentar as linhas gerais do trabalho, que será executado pelo CIMI. O convite foi feito pelo deputado Célio Borja, relator do projeto do Estatuto do Índio.

O encontro de Campo Grande decidiu a criação de um Diretório Indígena, que tratará destes problemas: integração do índio, aculturação, evangelização, promoção e etnocentrismo. O Diretório expressará a posição da Igreja diante do problema: os índios devem ser integrados harmoniosamente na sociedade nacional, sem métodos que violentem os seus valores culturais.